

Manifesto:

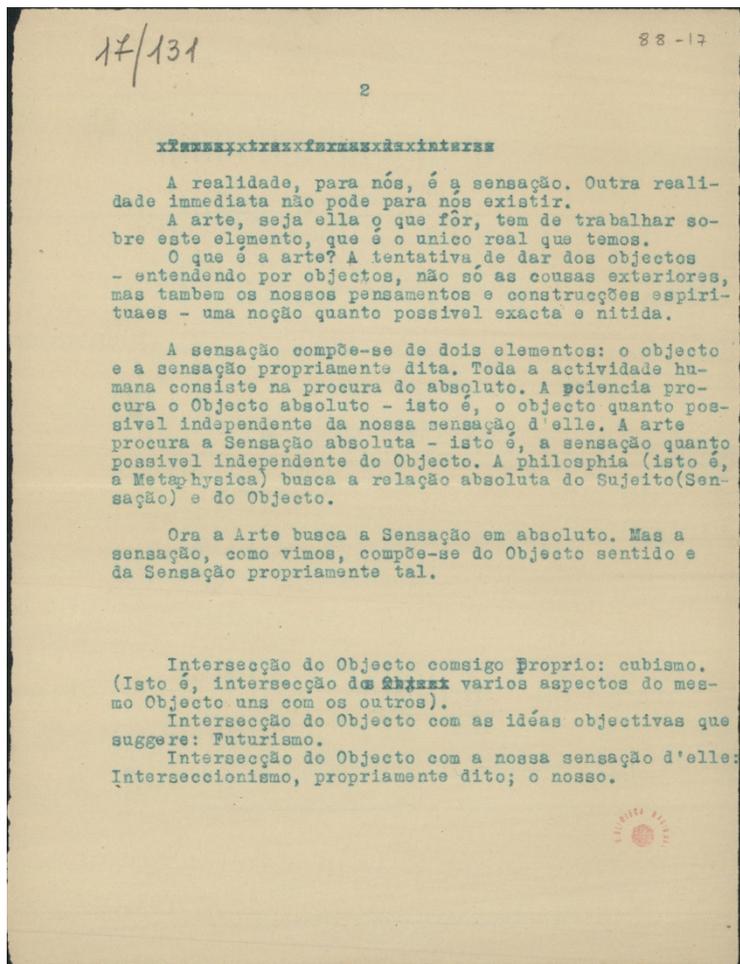
Toda a arte antiga baseava-se n'um elemento; isto tanto acontece á arte classica, do paganismo, como á arte da Renascença, como á arte romantica. Só modernissimamente se começou a fazer evoluir a arte para fóra d'este vetusto e rígido molde.

Os gregos e os romanos (e com elles os homens da Renascença, mais esbatidamente) pretendiam dar a sensação que sentiam perante determinado objecto ou assumpto de modo a vincar fortemente a realidade d'esse objecto. Os românticos viram, porém, que a ~~realidade~~ realidade, para nós, não é o objecto, mas sim a nossa sensação d'elle. Curaram mais, porisso, de dar a sensação do objecto, do que o objecto propriamente dito; longe de se afastarem da Realidade, procuraram-a, visto que a sensação do objecto é que é a Realidade verdadeira, e não o objecto concebido como existindo fóra da nossa sensação, visto que fóra da nossa sensação não existe nada, poisque para nós a nossa sensação é o criterio de existencia. O homem é a medida de todas as cousas; a phrase de Protagoras vale pela verdade, no seu sentido total e abstracto.

A interiorização produzida pelo christianismo levou os homens a reparar ~~para o fact~~ (primeiro inconscientemente) para o facto de que a realidade, o facto real, não é o objecto mas a nossa sensação d'elle, onde elle existe. Fóra d'isso existirá ou não; não o sabemos.

Mas o romantismo viu pouco. O facto é que a Realidade verdadeira é que ~~ha~~ ha duas cousas - a nossa sensação do objecto e o objecto. Como o objecto não existe fóra da nossa sensação - para nós, pelo menos, e isso é o que nos importa - segue que a realidade verdadeira vem a ser contida nisto: na nossa sensação do objecto e na nossa sensação da nossa sensação.

A arte classica era uma arte de sonhadores e de loucos. A arte romantica, apesar da sua maior intuição de verdade, era uma arte de homens que adolecem para a noção real das cousas, sem estarem ainda adultos de sentidos perante ella.



~~Temos, tres formas de interse~~

A realidade, para nós, é a sensação. Outra realidade immediata não pode para nós existir.

A arte, seja ella o que fôr, tem de trabalhar sobre este elemento, que é o unico real que temos.

O que é a arte? A tentativa de dar dos objectos - entendendo por objectos, não só as cousas exteriores, mas tambem os nossos pensamentos e construcções espirituaes - uma noção quanto possivel exacta e nitida.

A sensação compõe-se de dois elementos: o objecto e a sensação propriamente dita. Toda a actividade humana consiste na procura do absoluto. A sciencia procura o Objecto absoluto - isto é, o objecto quanto possivel independente da nossa sensação d'elle. A arte procura a Sensação absoluta - isto é, a sensação quanto possivel independente do Objecto. A philosophia (isto é, a Metaphysica) busca a relação absoluta do Sujeito (Sensação) e do Objecto.

Ora a Arte busca a Sensação em absoluto. Mas a sensação, como vimos, compõe-se do Objecto sentido e da Sensação propriamente tal.

Intersecção do Objecto comigo proprio: cubismo. (Isto é, intersecção dos ~~Object~~ varios aspectos do mesmo Objecto uns com os outros).

Intersecção do Objecto com as idéas objectivas que suggere: Futurismo.

Intersecção do Objecto com a nossa sensação d'elle: Interseccionismo, propriamente dito; o nosso.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).